

As classes multisseriadas no contexto educação do campo: uma análise sobre a prática docente

Lucileide Alexandre da Silva¹

José Severino da Silva²

Resumo

O presente artigo discorre acerca da educação do campo, tendo em vista a prática docente na classe multisseriada, no qual busca-se conhecer e analisar quais são os critérios utilizado pelos professores para desenvolver os objetivos de aprendizagem numa classe multisseriada da Escola do Campo, levando em consideração as divergências e os desafios que compõem essa modalidade educacional. Como instrumento metodológico, optou-se por pesquisa de campo, no qual foram realizadas entrevistas com professores que lecionam em salas multisseriadas. A pesquisa apontou que os docentes desenvolvem o ensino considerando as particularidades e as necessidades dos alunos, oportunizando a obtenção de aprendizagem de todos alunos, além de ressaltar os valores, a cultura e identidade dos sujeitos do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Classes Multisseriadas; Prática Docente; Sujeitos do Campo; Objetivos de Aprendizagem.

1 Introdução

O presente trabalho tem intencionalidade de conhecer e analisar quais critérios os professores da escola do campo utilizam para desenvolver os objetivos de

¹ Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA. Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UNIVISA - Centro Universitário da Vitória de Santo Antão. lucileide.201822019@univisa.edu.br

² Pedagogo, Mestre em Educação Matemática e Tecnológica, Doutorando em Educação Matemática e Tecnológica pelo PPDEDUMATEC - UFPE joseseverino@univisa.edu.br

aprendizagem, tendo em vista uma classe multisseriada. Nesse sentido, busca-se estudar em torno do contexto da Educação do Campo, acerca das suas contribuições para o vencimento dos desafios e das práticas nesse contexto.

A Educação do Campo, busca atender as especificidades pedagógicas da comunidade rural, no qual entende-se que as pessoas têm o direito de estudar por meio do desenvolvimento de um ensino de qualidade, no lugar onde moram e trabalham, pautando em sua estrutura o respeito a cultura, a identidade e suas as experiências. Por se tratar de um local de difícil acesso, as escolas têm um número pequeno de matrículas e o deslocamento para outras escolas se torna inviável em razão da distância, portanto, devido ao pequeno número de alunos matriculados, as classes multisseriadas surgem como meio de unificar em uma sala, alunos com faixa etária e níveis de conhecimento diferentes.

Nessa perspectiva, as classes multisseriadas geram desafios ao que se diz respeito às atividades docentes, sendo incumbência do professor trabalhar em uma sala de aula que apresenta divergências, cabendo ao mesmo se reinventar e oferecer novas possibilidades de ensino que busque atender as especificidades de todos alunos, além de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem de forma significativa. Compreende-se, portanto, que a prática docente se torna uma peça fundamental em todo o processo educacional, em que se faz necessário o estabelecimento de critérios para que os objetivos de aprendizagem múltiplos possam contemplar assim a diversidade representada pelos alunos.

2 Metodologia

Com intuito de contemplar os objetivos propostos, o estudo se desenvolveu a partir de uma pesquisa de campo qualitativa, de caráter descritiva, em que foram feitas entrevistas com dois professores que lecionam em turmas multisseriadas. Nosso suporte teórico foi construído a partir do Scielo, Google Acadêmico, Anped, Conedu, Fonec, com os quais, nos foi possibilitado uma melhor entendimento e aproximação com o objeto de estudo. Para ampliar nosso entendimento foi aplicado um questionário junto aos professores que atuam na Educação do Campo aos quais denominaremos A e B, com sentido de coletar informações para o enriquecer a pesquisa e conseqüentemente confrontar informações teóricas e práticas.

3 Resultados e discussão

3.1 O contexto histórico-político da Educação do Campo

Buscando conhecer historicamente acerca da educação do campo no Brasil, nota-se que os movimentos sociais foram ações que contribuíram diretamente para o surgimento da Educação do Campo, entretanto, somente no final da década de 1990, durante a I Conferência Nacional, houve o fortalecimento do conceito da Educação do Campo.

Esse evento defendeu os direitos dos povos do campo às políticas públicas educacionais, visando assegurar o acesso, a permanência e o direito à escola pública de qualidade localizada no setor campesino. Destacando que os cidadãos que residem no território rural, tivessem o direito de estudar no mesmo local onde moram e trabalham. Essa concepção de educação, foi atribuída nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (CNE/CEB n.1,2002), no qual estabelece a caracterização da escola do campo:

[...] pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associam as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (Brasil, Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo, CNE/CEB, 2002).

Por meio desses movimentos, surgem novos discursos acerca da educação do campo e educação rural, no qual levou-se em consideração às lutas por políticas públicas em prol de um projeto pautado na realidade do campo, com base no desenvolvimento social, cultural, econômico e educacional da comunidade rural. Deste modo, como resultado dessas lutas e conseqüentemente das discussões, foi estabelecido um novo conceito sobre rural, cujo qual passou a ser caracterizado como campo, atribuindo essa conceituação a um território de novas possibilidades. Nesse sentido, entende-se que “[...] uma escola do campo é a que defende os interesses da agricultura camponesa, que construa conhecimentos, tecnologias na direção do desenvolvimento social e econômico dessa população” (ARROYO; FERNANDES, 1999, p. 47). Ou seja, uma escola que esteja voltada aos interesses da população do campo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, de 20/12/1996, determina as diretrizes para a educação em todo o território brasileiro, cujo qual dispõe em seu artigo 28, pontos que são essenciais para o desenvolvimento de uma educação do campo pautada na realidade da comunidade e das particularidades dos alunos. O artigo 28 aborda propostas de ajuste, no que diz respeito a forma de atender o público rural:

Artigo 28 - Na oferta de educação básica para população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às peculiaridades da vida rural e de cada região; II - organização escolar própria, incluindo adequação ao calendário escolar e as fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996).

Deste modo, assim como a Lei de Diretrizes e Bases, outras políticas públicas educacionais também têm sido desenvolvidas e sendo aprovadas, com o intuito de fortalecer e contemplar uma educação para a comunidade rural. Em 2004, ocorreu a II conferência, no qual delineou e ampliou as propostas feitas no primeiro, atribuindo o projeto de educação para o campo nas discussões teóricas e políticas do Brasil. Tendo em vista, que essa pauta foi desenvolvida por meio de associação com os movimentos sociais, pelo qual buscou-se refletir acerca dos moradores camponeses, investigando a forma como vivem, como trabalham e as consequências sociais, para, por meio disso, desenvolver uma educação voltada para realidade dos sujeitos do campo, que de acordo com as definições do Decreto 7.352/2010 em seu Art.º1, parágrafo 1º são considerados sujeitos do campo:

Os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, as caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; (Brasil, Decreto 7.325/2010).

Como ressaltam Viero e Medeiros (2018, p.83) apud Molina e Fernandes, (2005), esse novo paradigma rompe com o paradigma da Educação Rural, que tem como referência o produtivismo, ou seja, o campo somente como lugar da produção de

mercadorias e não como espaço de vida. Então, a Educação Rural passou a ser conceituada como Educação do Campo, no qual a área rural deixou de ser um lugar esquecido, sem reconhecimento, sem autonomia, sem direito legal dependendo das propostas curriculares da zona urbana, passando a ser reconhecida e denominada como um espaço de visibilidade, de direitos, no qual à educação esteja totalmente voltada para as particularidades do contexto local dos estudantes.

Nesse sentido, a educação do campo baseia-se num ensino que seja comprometido com a formação para a participação social e formação para o trabalho, destacando o respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, propondo a construção de uma agricultura voltada para o desenvolvimento sustentável e vinculada às necessidades humanas. Assim destaca Caldart (2002, p. 28):

Queremos participar diretamente da construção do nosso projeto educativo; queremos aprender a pensar sobre a educação que nos interessa enquanto ser humano, enquanto sujeitos de diferentes culturas, enquanto classe trabalhadora do campo, enquanto sujeitos das transformações necessárias em nosso país, enquanto cidadãos do mundo [...].

Diante disso, nota-se que a mudança de conceito acerca do rural interfere de forma abrangente, no conceito de educação destinada a área rural e estabelece uma perspectiva pedagógica, em torno da formação docente que atenda as novas características e princípios que formam a educação do campo.

3.2 Prática Docente nas Classes Multisseriadas

Com base no que foi discutido como educação do campo, iremos elucidar acerca das classes multisseriadas, com ênfase na prática docente. Tendo em vista, que a educação do campo consiste em escolas situadas em locais de difícil acesso, no qual contém um número reduzido de alunos por cada série e o deslocamento para outras escolas se torna inviável por razão da distância, diante disso as classes multisseriadas surgem como meio de unificar em uma sala de aula esses alunos matriculados, visando que esse tipo de organização de ensino, seja um modo eficaz de diminuir a evasão escolar e manter os alunos das áreas rurais na sala de aula. No qual, afirma Hage (2011, p. 99):

As escolas multisseriadas estão localizadas em pequenas comunidades rurais, muito afastadas das sedes do município, nas quais a população a ser atendida não atinge um contingente definido pelas secretarias de educação para formar uma turma por série/ano.

Contudo, as classes multisseriadas agregam alunos de diferentes séries e faixas etárias, tornando um ambiente desafiador, no que diz respeito à prática docente. Essa realidade, nos remete a refletir sobre um descaso ainda existente no sistema de ensino que é ofertado na comunidade rural, no qual é visto como um local isolado, marcado por dificuldades e desvalorização social. Nessa perspectiva, as classes multisseriadas são caracterizadas por um espaço heterogêneo, cujo qual implica diretamente no trabalho pedagógico.

Seguindo essa perspectiva, nota-se que o papel do professor no contexto das classes multisseriadas é desafiador, tendo em vista que em muitas situações os docentes não se encontram preparados para lecionar na educação do campo e atender o modelo estabelecido pelas políticas educacionais e as necessidades dos sujeitos do campo. Diante disso, podemos considerar que a formação dos professores implica diretamente nesse processo, no qual, afirma Arroyo (2007, P. 158):

A história nos mostra que não temos uma tradição nem na formulação de políticas públicas, nem no pensamento e na prática de formação de profissionais da educação que focalize a educação do campo e a formação de educadores do campo como preocupação legítima.

Considera-se que a formação dos professores está voltada para o modelo urbano, no qual é organizado basicamente acerca do contexto e currículos urbanos, gerando assim, um confronto entre os saberes adquiridos pelo docente em seu processo de formação inicial e suas experiências adquiridas no contexto campo. No qual professor que leciona nas escolas do campo, especificamente em classes multisseriadas, precisa desenvolver habilidades e estratégias didáticas com tempo, ritmos e conteúdo que contemplem todos os estudantes.

Outras questões também implicam na prática docente, tendo em vista que as escolas do campo, por muitas vezes se encontram em situações desfavoráveis no que diz respeito à infraestrutura. A grande maioria das escolas, tem apenas uma sala de aula, pelo qual se desenvolvem as atividades, e os materiais didático-pedagógicos são

insuficientes. De uma forma geral, entende-se que o docente que leciona em classes multisseriadas nas escolas do campo, enfrenta algumas dificuldades, que comprometem o prosseguimento do seu trabalho pedagógico, diante disso se faz necessário o mesmo buscar desenvolver critérios de objetivos de aprendizagem que contemple as demandas do ensino no setor campo e as especificidades dos sujeitos.

Como salientam Santos e Santos (2017, p.6) apud Monteiro e Nunes (2010) que destacam ser importante que os docentes participem de formação continuada a fim de que possam buscar o desenvolvimento profissional e, assim, enfrentar a complexa tarefa de educar os alunos do campo, principalmente em classes multisseriadas. Tendo em mente ainda, que a prática docente nas escolas do campo, requer a discussão de estratégias e formas flexíveis que viabilizem a organização escolar e o uso de metodologias apropriadas para o respectivo contexto, proporcionando um processo de ensino-aprendizagem pautado pela reflexão e o diálogo entre os diversos saberes que constituem o professor, os alunos e a educação do campo.

3.2 As Salas Multisseriadas

Frente às considerações, surge a necessidade de compreender como os professores de classes multisseriadas desenvolvem sua prática. Como o caso da professora A, cujo trabalho ocorre numa sala de aula que contém vinte e dois alunos, do 1º ao 5º ano, com distorção idade-série. E do professor B, que atua numa sala de aula que contém doze alunos, do Pré II ao 5º ano, com distorção idade-série.

Nesse sentido, ao abordar se conheciam o contexto da educação do campo, especialmente classes multisseriadas antes de atuar nelas, obtivemos as seguintes respostas:

O conhecimento dos professores sobre a modalidade da Escola do Campo

Professor A	Professor B
"não tive nenhum contato e não tive conhecimento, meu primeiro contato foi diretamente com a experiência mesmo."	"sim, porque fui aluno de classe multisseriada"

Organização do pesquisador (2021)

Desse modo, o relato da professora A, atrela-se afirmação de Sousa (2018, p.8) apud Ferri e Pey (1994) que o Multisseriado é uma realidade da educação brasileira, porém apesar disto, ainda é desconhecido por muitos profissionais da educação. Ao abordar acerca da formação inicial, foi solicitado aos professores que respondessem se consideram que a formação inicial os preparou para atuar na escola do campo, especialmente nas classes multisseriadas, foram obtidas as seguintes respostas:

Professor A	Professor B
“não, de forma alguma, não tive experiências teóricas e práticas com relação a escolas/classes multisseriadas, então, por não ter essa preparação, eu fui ganhando conhecimentos e experiências juntamente na prática.”	“muito pouco, pois tivemos contato com esse contexto apenas na disciplina de Educação do Campo.”

A formação inicial do professor para atuação na Educação do Campo

Organização do pesquisador (2021)

Tendo em vista que, “A formação de professores da Educação do Campo não é apenas uma necessidade imposta à sociedade, mas se firma como uma possível garantia na efetivação do direito à educação dos diferentes povos que habitam os territórios rurais' conforme afirmam (MOLINA; HAGE, 2015). Questionamos os professores sobre as escolhas dos objetivos de aprendizagem, estabelecidas por eles para suas ações didáticas.

A essa questão, os professores colaboradores da pesquisa afirmaram que:

A escolha dos objetivos de aprendizagem nas classes multisseriadas

Professor A	Professor B
“levo em consideração um olhar	“busco atender a

individual para a turma, com intuito de atender as necessidades expostas por cada aluno.”	individualidade apresentada por cada aluno, com a utilização de objetivos de aprendizagem que dialoguem com as habilidades a serem construídas.”
---	--

Organização do pesquisador (2021)

Na procura para compreender se mesmo considerando a questão da multisseriação da sua sala, questionamos os professores em relação a questão da forma de avaliar se os objetivos atendem as individualidades da classe e, caso não, como essas dificuldades são superadas. A informações obtidas a esse questionamento estão apresentadas na sequência.

O atendimento dos objetivos de aprendizagem as individualidades da classe multisseriada

Professor A	Professor B
“as dificuldades são enormes e nem sempre eu consigo.”	“diante da necessidade do aluno, é planejado estratégias para tentar superar suas dificuldades.”

Organização do pesquisador (2021)

Nesse sentido, entende-se que os critérios adotados pelos professores para escolher os objetivos de aprendizagem, partem do olhar sobre as necessidades apresentadas por cada aluno. Ação que leva ao desenvolvendo temáticas que possibilitam a criação de sentido ao contexto no qual os alunos estão imersos, assim como destaca Sousa (2018, p.10) apud Santos e Fagundes (2018), que atrelam a oferta de educação pensada e voltada à realidade do campo à construção de visão de mundo no qual os sujeitos se inserem. Ao abordar sobre as dificuldades de rendimento de aprendizagem nas classes multisseriadas, os professores afirmaram o seguinte:

As dificuldades de rendimento de aprendizagem nas classes multisseriadas

Professor A	Professor B
<p>“sim, principalmente quando se tem muitos alunos. Já cheguei a ter 32 alunos com mais de 10 alunos na educação infantil. Sentia muita dificuldade em dividir minha atenção com alunos de modalidades distintas. Todos os dias era um desafio.”</p>	<p>"à dificuldade existe em ambos os contextos, seja na multisseriada ou na seriada, vai muito pela metodologia a ser usada, as adequações a serem praticadas, pois já lecionei em ambas as turmas e por isso tenho essa percepção.”</p>

Organização do pesquisador (2021)

Nesse sentido, pode-se associar que as dificuldades apresentadas por professores em atuar nas escolas do campo, segundo Sousa (2018, p.8) apud Amorim (2015) apontam como reflexo em decorrência do desconhecimento ou falta de abordagem de tal realidade na formação acadêmica destes professores. Tendo em vista que esse embasamento teórico e prático adquiridos durante a graduação, são essenciais para preparar o professor para atuar com um olhar voltado para às realidades do campo.

4 Conclusões

Frente às considerações, compreende-se que a Educação do Campo, é uma conquista que contribui para a formação e melhoria de vida da população camponesa, através de um ensino pautando as realidades do campo. Essa pesquisa, nos oportunizou aprofundar um pouco mais essa discussão, e, com esse aprofundamento, foi possível identificar a necessidade de um trabalho pedagógico pensado e desenvolvido, a partir das particularidades dos estudantes considerando o território onde os mesmos estão situados. Deste modo, compreendemos que essa atuação apresenta algumas dificuldades e responsabilidades que são circunstanciadas pelas divergências que caracterizam a sala de aula multisseriada.

Contudo, a escassez de embasamento teórico e prático acerca da Educação do Campo durante a formação inicial do professor, implicam diretamente na limitação da atuação docente nesse contexto. Por isso, percebe-se a necessidade de uma formação continuada para os professores, como forma de aquisição de novos conhecimentos e

metodologias possibilitem a atuação na modalidade educacional em questão. Dado exposto, pode-se afirmar que a classe multisseriada não é um lugar de atraso, mas um local de possíveis transformações e melhorias, no qual oportuniza o acesso, a permanência, a produção e reprodução de saberes culturais e os valores dos sujeitos do campo, tendo em vista que a escola situada em seu local de convívio, podem contribuir para que os sujeitos permaneçam morando e trabalhando no campo de forma crítica e construtiva.

5 Agradecimentos

Aos professores da Educação do Campo que colaboraram para que pudéssemos expandir nossos conhecimentos a cerca dessa modalidade.

6 Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999.

ARROYO, M. G. **Políticas de formação de educadores (as) do Campo**. Caderno CEDES, v. 27, n.72, pp.157-176. maio/agosto 2007.

BRASIL. DECRETO LEI nº 7.352/2010. Art. 1º parágrafo 1º. Disponível em: http://www.incra.gov.br/portal/images/arquivos/manual_pronera_e_portaria_publicados.pdf Acesso em: 04 jun. 2021.

BRASIL. MEC. CAMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB nº1, de 03 de abril de 2002. Brasília - DF: MEC/SECAD/CNE.

CALDART, Roseli. **Por uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção**. In. KOLING, Edgar J. CERIOLI, Paulo; CALDART, Roseli S. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília-DF, 2002.

FERNANDES, B. M. **Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais.** Revista NERA, Presidente Prudente, Ano 8, n. 6, p. 24-34, jan./jun. 2005.

HAGE, Salomão. **Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino.** Em Aberto, Brasília, v. 24, nº 85, abri, 2011. p. 97-113

MOLINA, Mônica Castagna.; HAGE, Salomão Mufarrej. **Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão superior.** Revista Educação em Questão, Natal, v.51, n.37, p. 121- 46, jan./abri. 2015.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 03 jun. 2021.

SANTOS, R. S.; SANTOS, M. **Educação do Campo: Classes Multisseriadas e seus Desafios Pedagógicos.** 10 Encontro Internacional de Formação de Professores. 2017.

SOUSA, F. V. A. **A Educação do Campo e a Existência do Multisseriado: Como Ocorre a Formação de Professores para essa Realidade.** V Conedu/Congresso Nacional de Educação, 2018.

VIERO, J.; MEDEIROS, L. M. **Princípios e Concepções da Educação do Campo,** 1ª Edição, Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.